



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TAISE CINTIA SILVA DE OLIVEIRA**

**ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA.**

**GUARABIRA-PB  
2017**

**TAISE CINTIA SILVA DE OLIVEIRA**

**ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Taise Cintia Silva de.  
Atividades lúdicas na educação infantil [manuscrito] : relato de uma experiência / Taise Cintia Silva de Oliveira. - 2017.  
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

\*Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH.\*

1. Autismo. 2. Processo Ensino-Aprendizagem. 3. Lúdico.  
21. ed. CDD 372.24

TAÍSE CÍNTIA SILVA DE OLIVEIRA

ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA

Artigo apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
(Orientadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa  
Prof. Ms Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa.  
Faculdade Maurício de Nassau-FMN  
(Examinadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo  
Prof<sup>a</sup> Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
(Examinadora)

GUARABIRA  
2017

**Dedico esse trabalho á Deus por ter me dado força e sabedoria para terminar a minha missão e a todos que dividiram comigo essa experiência e me incentivaram a chegar ao fim.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado sabedoria, força e paciência para que mesmo diante as dificuldades e adversidades da vida eu ainda quisesse continuar e alcança o meu objetivo.

A minha família e namorado por não me deixar desistir, por me lembrar todos os dias os motivos que me fizeram escolher essa caminha e quão era grande o meu amor pela minha profissão.

Aos meus amados professores que muito me inspiraram e incentivaram a ser cada dia melhor.

A minha amada e querida orientadora profa. Monica Guedes que foi de fundamental importância nessa caminha, sem ela eu não teria chegado até aqui.

A minha amiga irmã Gésika Kaliniana Gomes da Silva por todo amor, carinho e força que me ofertou durante todos esses longos anos de jornada juntas, eu jamais esquecerei tudo que você fez por mim.

# **ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.**

OLIVEIRA, taíse Cíntia da Silva\*

## **RESUMO**

Esse trabalho de conclusão de curso visa analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil usando atividades lúdicas, para isso contamos com análises bibliográficas e relatos de experiência que nortearam nossa pesquisa, expondo que é possível através das atividades lúdicas um melhor desenvolvimento infantil, pois, as atividades em si são um excelente exercício para a mente, flexibilidade do corpo, coordenação motora, desenvolvimento da força e da velocidade, entre outros benefícios, além de ser entendido como uma rica possibilidade de construção de identidade, destacando a importância das atividades lúdicas em determinadas etapas do aprendizado e o quanto fundamental será para toda a vida da criança, influenciando de forma direta no desenvolvimento da absorção do conhecimento, no processo de socialização e crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** autismo, processo ensino aprendizagem, lúdico.

\* Taise Cintia da Silva Oliveira. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: taisecintia23@gmail.com

## LÚDICAS ACTIVIDADES IN CHILD EDUCATION: REPORT OF AN EXPERIENCE.

OLIVEIRA, taíse Cíntia da Silva \*

### ABSTRACT

This work of course conclusion aims to analyze the teaching and learning process in children's education using play activities, for this we rely on bibliographical analyzes and experience reports that guided our research, showing that it is possible through play activities a better development of children, because , the activities themselves are an excellent exercise for the mind, flexibility of the body, motor coordination, development of strength and speed, among other benefits, besides being understood as a rich possibility of identity construction, highlighting the importance of the ludic activities in certain stages of learning and how fundamental it will be for the whole life of the child, directly influencing the development of the absorption of knowledge, the process of socialization and growth.

**KEYWORDS:** autism, process learning, learning, playful.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.DISCUTINDO O LUDICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.A CRIANÇA E A ATIVIDADE LÚDICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4.MÉTODO.....</b>	<b>21</b>
<b>5.RESULTADOS E DISCUS.....</b>	<b>21</b>
<b>6.CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É durante este período da primeira infância ainda tendo apenas um contato familiar que a criança inicia sua vasta caminhada em busca de conhecimento, os primeiros anos de vida são de fundamental importância para a construção/formação de uma criança, levando-se em consideração que está sendo exposta a um vasto caminho de descoberta, aprofunda-se esse primeiro momento iniciando esta criança no meio escolar com o objetivo de desenvolver suas habilidades físicas, motoras, sócio afetiva e acima de tudo intelectual, também é nesse período em que o ser assimila os conhecimentos que lhe é ofertado com mais facilidade, almejando construir a sua realidade.

Ainda pensando nesse momento em que a criança consegue com mais facilidade assimilar novos conhecimentos e desenvolver-se nas suas inúmeras áreas, é que nos educadores precisamos estar preparados para conseguirmos identificar as dificuldades que alguns desses indivíduos terão na absorção e no desenvolvimento de suas várias habilidades.

Para ajudar na facilitação e transmissão de conhecimento e também como forma de tratar o indivíduo suprimindo de forma prazerosa, porém eficaz é que nos educadores trazemos para o nosso dia a dia escolar as atividades lúdicas que entram com o intuito de construir uma ponte de saberes entre educandos e educadores elevando o nível dessa aprendizagem, ofertando para a criança uma forma divertida de apreender e superar dificuldades brincando, e conseqüentemente oferecemos o conhecimento de forma que a absorção torne-se descontraída e eficaz, assim, tornando não só a prática do docente mais agradável, como também, simplificando para o aluno.

Importante ressaltar que as atividades lúdicas sempre existiram e foram usadas nas escolas como auxílio e método facilitador na interação entre as crianças. O que não se pode deixar de lembrar é que a ludicidade para ser eficaz precisa ser aplicada de forma objetiva, o educador precisa planejar e adaptar as atividades de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças, conduzindo assim essas atividades para que elas não se tornem apenas uma brincadeira e sim que tenha fins cognitivos e educativos.

## 2. DISCUTINDO O LÚDICO

Para Teixeira (2014), a atividade lúdica é toda e qualquer atividade que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica. São lúdicas as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Os primeiros anos de vida são muito importantes na formação da criança, durante este período a criança está construindo a sua identidade e a sua estrutura física, sócio efetiva e intelectual.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Logo, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada e o porquê de estar a ser vivenciada. Toda a criança que participa em atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos (CARNEIRO, 2012).

A utilização do termo “lúdico” à educação tem sido constante na área pedagógica, na qual a exaltação de sua importância, a valorização de seu emprego para o desenvolvimento integral da criança ressoa por toda parte, os estudos que defendem sua aplicação e seu vínculo ao processo educativo podem ser verificados ao longo dos registros de nossa história (ALMEIDA, 2009).

Segundo Leal (2011), o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, por meio dele vai se socializando com as demais crianças. Com isso, pode-se ressaltar que a educação lúdica esteve presente em várias épocas, povos e contextos e forma hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação Infantil.

Os anos que compreendem a Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento cognitivo, crianças nesta fase são ativamente envolvidas em melhorar suas habilidades em uma variedade de maneiras. Educação infantil é sinônimo do ingresso

das crianças na pré-escola, do início da socialização e dos primeiros passos na compreensão da linguagem e da cultura escolar. Mas a ideia de educação infantil é uma construção histórica e social, sendo, portanto, impossível conhecê-la apenas pelos critérios legais que a envolvem (KREMER, NUNES E COSINO, 2011).

A legislação brasileira, por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para a educação infantil, enfatiza a importância do brincar para a faixa etária de 0 a 6 anos. De maneira geral, a brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança, ou seja, é a forma pela qual a criança se apropria da cultura (CARVALHO et al, 2005).

Lira e Rubio (2014), afirmam que através de atividades lúdicas a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da atividade lúdica está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem. Com base nesses pressupostos objetivou-se analisar a atividade lúdica na educação infantil e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

### **3 A Criança.**

A criança é um sujeito ativo ao construir a sua cultura lúdica brincando, significando para si a cultura no geral e também estabelecendo novas relações com o ambiente. A cultura lúdica não existe como uma entidade, mas é produzida pelos sujeitos que participam da mesma atividade (ROSA, KRAVCHYCHYN e VIEIRA, 2010).

Rodrigues (2013), relata que o desenvolvimento da criança acontece através da atividade lúdica, pois é por meio desta atividade que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita e aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O autor Almeida (2011), em seu trabalho discorre sobre o lúdico e sua utilização na educação, e afirma que a origem etimológica do termo lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo.

Segundo Gonçalves (2014), as atividades lúdicas consistem na aplicação de jogos e brincadeiras, que além de proporcionar prazer e alegria para as crianças, contribuem para o desenvolvimento integral das mesmas, na medida em que elas estimulam a criatividade da mente, a flexibilidade do corpo, a coordenação motora, o desenvolvimento da força e da velocidade, entre outros benefícios. Assim, na sequência está relacionado um breve repertório de atividades lúdicas, bem como os benefícios que cada uma delas traz para o desenvolvimento psicomotor da criança. A ludicidade deve ser trabalhada por todos os professores, dentro e fora da sala de aula, independente da disciplina que atuam.

A partir daí a atividade lúdica passa a ser uma ferramenta ideal para a aprendizagem e vai evoluindo com o passar do tempo, alterando-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, conforme a necessidade de cada criança e também com os valores da sociedade na qual está inserida. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la, a responsabilidade do aprendizado não está somente a cargo do professor que ensina, mas sim dividida entre a ação facilitadora do professor e a busca do conhecimento do aluno que em conjunto irão construir o aprendizado (ALMEIDA, 2009)

As atividades lúdicas são significativas, oportunizando à criança conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, o desenvolvimento que o universo lúdico proporciona à criança, associado aos fatores sociais e culturais, tende a propiciar uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação e construção de conhecimento, ao estimular as crianças a vivenciarem brincadeiras e jogos, respeitando cada etapa do seu desenvolvimento, elas têm a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura relação com o mundo. As atividades lúdicas intervêm de forma muito positiva no aprendizado da criança na escola (CEBALOS et al 2011).

A atividade lúdica configura-se como um método alternativo, um possível mediador do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, verifica-se que o lúdico

contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama a atenção para um determinado assunto seu significado pode ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência (COSCRATO, PINA E MELO, 2010).

Para Silva (2014), assim como a cultura, a cultura lúdica também é modificada de acordo com o contexto. Alguns dos fatores que podem influenciar na mudança da cultura lúdica: hábitos sociais, condições climáticas, condições especiais, idade, sexo, ambiente em que se encontra a criança e a concepção de infância. Além desses, mudanças em nível estrutural da sociedade e novas significações do real também constituem fatores relevantes para mudanças.

A utilização de atividades lúdicas pelas diferentes áreas da Pedagogia, com o objetivo de aumentar a eficácia da aprendizagem, vem sendo adotadas nas escolas, em empresas públicas e privadas, na atenção à saúde e em todas as áreas que priorizem qualificação e mudança do indivíduo e do ambiente em que vive (MALAQUIAS et al, 2012).

Verifica-se que o uso de jogos e brincadeiras, em uma visão pedagógica estimula o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo entre outras áreas de aprendizagem, mas é preciso que se identifiquem as necessidades individuais de cada aluno para que possa estabelecer uma estratégia que supra essas carências. Deve-se entender melhor as necessidades e dificuldades mais imediatas do sujeito e utilizar as atividades lúdicas justamente na busca de possibilidades de aprendizagem e compreensão não só de conteúdo, mas de valores também (SILVA, 2014).

Segundo Para Lira e Rubio (2014), brincadeira é coisa séria, pois brincando, a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano se expressa, através do brincar a criança expressar-se e desenvolve suas habilidades de criação, de relacionamento e de interação.

Oliver (2012), afirma que é preciso definir o que é brincar, e embora existam inúmeras definições, brincar antes de tudo é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo. O brincar exerce diversas funções entre as quais a função lúdica e educativa com valor pedagógico. A brincadeira pode ser livre ou dirigida,

mas o importante é que o educador consiga equilibrar estas funções para que aconteça o aprendizado, lápis e papel são importantes, essenciais dentro de uma escola, mas quando se trata de educação infantil é preciso de algo a mais, algo que seja prazeroso, envolvente, por isto o lúdico é indispensável no ambiente escolar.

Segundo Queiroz, Maciel e Branco (2009), a principal atividade da criança na sua fase mais terna é a brincadeira, e com base neste pressuposto é que o autor afirma que a criança aprende brincando. Muitos teóricos apontam a ludicidade como base para a aprendizagem.

Para Carneiro (1995), todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico. Assim, é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo.

Abrine (2012), enfatiza que durante uma atividade lúdica o que importa é a ação e o momento que ele proporciona, tais como: vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, de fantasia e de realidade é configura-se como um eficiente recurso do educador no que compete ao desenvolvimento da inteligência dos indivíduos. Nesse contexto, incentiva-se a criatividade em todas as fases da vida, promovendo a capacidade de realização, transformação e consciência dos seres humanos.

Uma tendência que vem ganhando espaço é a do ludo educação que se resume em educar através da brincadeira e da descontração. É uma técnica por meio da qual podem ser postos em prática conceitos como os do construtivismo, uma vez que a aprendizagem se dá por meio da participação do aluno, e de uma forma que, para este, é divertida, por meio de brincadeiras e jogos que estimulam o desenvolvimento emocional e o relacionamento entre as crianças e também entre as crianças e professores (DOHME, 2003).

Segundo Kramer (2005), a intervenção do professor não deve, de forma alguma, podar a imaginação criativa da criança, mas sim orientar para que a brincadeira espontânea apareça na situação de aprendizagem. A criança pode não alcançar um determinado rendimento escolar, ou apresentar dificuldades de aprendizagem porque determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparados com sua idade cronológica. Nestes casos, a brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Quando o déficit no desenvolvimento for detectado, estimulado e sanado a criança estará mais preparada para

determinados tipos de aprendizagem que anteriormente poderia apresentar dificuldades (CORDAZZO E VIEIRA, 2007).

Assim, percebe-se que a ideia do lúdico no seu papel de ferramenta pedagógica auxilia e complementa o processo de ensino aprendizagem. As várias tendências pedagógicas abordam o lúdico como objeto indispensável na aquisição de habilidades e no desenvolvimento criativo e cognitivo das crianças, neste sentido as brincadeiras se constituem como situações de aprendizagem. Para os autores Brancher, Chenet e Oliveira (2005), em muitos momentos experimentais é comprovado que as crianças quando brincam aprendem, neste sentido, as brincadeiras possibilitam grandes ganhos ao desenvolvimento integral da criança, e no seu processo de ensino aprendizagem.

Para Teixeira (2014), as situações de aprendizagem no cotidiano escolar vão depender das orientações curriculares, e da postura do professor frente às tendências pedagógicas vigentes adotadas pelos mesmos. Porém, as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no processo ensino aprendizagem. No ato da brincadeira e jogos a criança manifesta todas as referências feitas pelo autor na sua dimensão cognitivas e existencial, dando-lhe uma ampla referência das situações culturais, sociais e naturais.

Oliveira (2000), também afirma que “Brincar na escola não é a mesma coisa que brincar em casa ou na rua. O cotidiano escolar é marcado pelas características, pelas funções e pelo modo de funcionamento dessa instituição”. Em dados de Brasil (1998), a brincadeira não é apenas uma necessidade da criança, é um direito também garantido por diversos instrumentos legais, entre outros, Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, Referencial Curricular para a Educação Infantil –RCNEI e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI. O aparato legal legitima a necessidade de as crianças terem seus direitos garantidos e o direito de brincar é tão antigo e atual, que se torna hoje indispensável ao processo de aprendizagem da criança.

Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro (OLIVEIRA, 2012).

Contudo para Mrech (2008), brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial. Nesta perspectiva as brincadeiras devem ser bem

elaboradas e com finalidades definidas, para que as mesmas sejam bem vivenciadas pelas crianças. O professor nesse processo é de fundamental importância, seu papel é de mediador do processo, conduzindo as atividades de forma que o lúdico não se torne fadado a mais uma atividade corriqueira e sem graça do cotidiano escolar. Saber explorar os jogos e brincadeiras para uma aprendizagem mais significativa é fundamental para uma aprendizagem ampla e significativa.

O mesmo autor ainda continua a afirmar que a sala de aula é um espaço indispensável para se organizar um ambiente que propicie a criança momentos de prazer e aprendizagem. Se o professor conciliar os objetos pedagógicos com as reais necessidades dos alunos, e despertar neles a curiosidade e o interesse pelo saber a aprendizagem será mais significativa e prazerosa, tendo em vista que na brincadeira do faz de conta ela se encarna em personagens fictícios e representam as situações cotidianas, o real que a mesma vive.

O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação. Para que haja uma modificação no processo ensino aprendizagem é necessária a compreensão do conhecimento como um processo vivo e dinâmico. Neste sentido o brincar e as brincadeiras ganham espaço como uma ferramenta importante para dar suporte a este processo, pois além dos estímulos que as brincadeiras oferecem, criam condições favoráveis à construção de novas aprendizagens. A brincadeira além de proporcionar a construção do conhecimento de forma lúdica prazerosa e criativa colabora no desenvolvimento de várias outras áreas do conhecimento, tornando o processo ensino aprendizagem mais significativo e global e uma visão de mundo mais real e aproximada do que se exigem os currículos vigentes para a educação infantil (SILVA, 2013).

A maneira lúdica de aprender na educação infantil é de extrema importância, pois leva o aluno a sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento. Afinal, brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem. O momento de brincar das crianças é uma oportunidade para o educador observar e refletir sua prática, analisando particularmente os avanços e necessidades de cada criança, buscando reorganizar e planejar sua proposta de trabalho, inserindo novas estratégias que contemplem efetivamente a evolução da criança (LIRA E RUBIO, 2014).

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas divertir-se sem fundamento e razão caracterizando-se como uma das formas mais complexas da criança em comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento dá-se por meio de trocas experimentais mútuas estabelecidas durante toda sua vida. Assim, através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo, a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outros, que propiciam à criança o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, a saber: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Para Meneses (2009), a aprendizagem presente nestas atividades está relacionada a questões sociais e da vida, também estão presentes nesses estudos em que ele compreende que estão intimamente ligadas à aprendizagem, não fazendo referência apenas à educação dita formal, que trata de conteúdo, mas também a social, já que nela a criança acaba por reproduzir situações já vivenciadas e observadas em situações anteriores. Os jogos e o lúdico também podem ser vistos como uma expressão de comunicação, para os seres humanos que já possuem suas estruturas cognitivas completamente formadas, o meio mais comum de comunicação é a linguagem verbal, estando as crianças num nível de desenvolvimento cognitivo em que elas ainda não dispõem da linguagem para se comunicar é através das brincadeiras e dos jogos que elas acabam por se comunicar, manifestar seus pensamentos e sentimentos

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira, a criança pode dar outros sentidos aos objetos e jogos, seja a partir de sua própria ação ou imaginação, seja na trama de relações que estabelece com os amigos com os quais produz novos sentidos e os compartilha.

Lira e Rubio (2014), afirmam que as instituições desconhecem o fato de que quando a criança brinca está em constante processo de construção de significados, buscando compreender o mundo a partir de suas representações. Os sentidos e os significados do brincar dependem de quem brinca. E o brincar pode ser entendido como uma rica possibilidade de construção de identidade, ou seja, observa-se que o brincar das crianças tem a ver com a espontaneidade de seus olhares. A atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança como suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral.

Segundo Medrado (2003), “crescemos numa cultura antilúdica e fomos estimulados a deixar para trás a infância e sua alegria”. Para alguns adultos brincar ainda é perda de tempo e tem pouco valor, mas sabemos que a brincadeira faz parte da essência da vida, pois ao brincar a criança expressa sua criatividade, portanto é o universo mágico a ser explorado. Quando a criança brinca se sente livre para criar e descobrir a si própria e as brincadeiras visam melhorar a socialização entre elas e conhecer o mundo no qual está inserida, é por meio da ludicidade que a criança descobre o mundo da fantasia, da imaginação e do faz de conta.

Vários autores como: Straub (2003), Lira e Rubio (2014), Meneses, (2009), concordam que a utilização de jogos/brincadeiras no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida, pois o brincar/jogar são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pode-se dizer que é por meio deles que a criança constrói seu mundo, sua personalidade e sua imaginação.

As posições imaginárias vivenciadas nas atividades lúdicas ajudam as crianças a descobrirem o mundo de uma forma geral, pode-se afirmar que são necessárias para que elas entendam melhor as situações vividas, quanto mais ela puder brincar, refazendo diferentemente o seu dia-a-dia, melhor entenderá o significado dessas experiências. Essas autoras acrescentam que a criança se apoia na imaginação para reproduzir recordações ligadas aos momentos em que tomam banho, se alimenta, dorme, passeia. E que isso acarreta em maiores condições de progresso de pensamento (OLIVEIRA, 2016).

Pelo ato de brincar, a criança é capaz de compreender melhor suas novas descobertas, construindo o seu próprio conhecimento a respeito do mundo, das pessoas e de si própria. Entretanto, os objetos com os quais ela brinca, não são mais “seres sem vida”, ela designa a eles funções e sentimentos. A mesma autora considera que, a brincadeira simbólica de 2 a 4 anos representa as características do pensamento mágico pré-conceitual dessa idade. A criança dá vida aos objetos, atribui-lhes sensações e emoções conversam com eles. Um exemplo a respeito disso, é quando a criança transforma a boneca em um bebê. Podemos observá-la conversando com a boneca, dando carinho, comida, enfim, tem todos os cuidados que sabe que deve ter. Isso nos dá a oportunidade de avaliarmos o seu grau de conhecimento sobre diversas coisas (HAETINGER, 2005).

Para Barros (2009), a redução dos espaços do brincar, nos contextos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. A maior

preocupação atual das educadoras da Educação Infantil é prepará-los para a primeira série do Ensino Fundamental, de forma que já estejam alfabetizados. Em decorrência, as crianças do pré-III possuem o espaço extremamente reduzido para o brincar, em razão do objetivo proposto. Ao contrário da hipótese inicial, as crianças da primeira série do Ensino Fundamental da escola pesquisada brincam com mais tempo e intensidade. Vários espaços para o brincar são oportunizados, assim como há projetos integradores desse objetivo.

Segundo Moraes (2012), as crianças criam atividades baseadas no ato de brincar, na imaginação e na interpretação da realidade de uma forma própria dos grupos infantis. A constante atividade das crianças e as apropriações de elementos do meio sociocultural de origem, apenas confirmam o que os/as sociólogos/as da infância enfatizam, principalmente, no que se refere à lógica peculiar das crianças, a qual é diferente da lógica dos adultos o que caracteriza suas culturas de pares.

Apesar de saber da importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças, essas atividades têm tido seu espaço reduzido dentro das escolas. A grande preocupação é preparar o aluno para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas. “Neste sentido, a civilização tem se preocupado com a formação de novos indivíduos, moldando suas habilidades produtivas e racionais” (OLIVER, 2012).

A educação ainda tem muitos desafios aos que trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito se tem pesquisado, escrito e discutido sobre educação, mas o tema é sempre atual, pois o foco principal é o ser humano. Então pensar em educação é pensar no ser humano em sua totalidade, em seu corpo, em seu jeito de se relacionar com outras pessoas e com o meio ambiente, observando suas preferências, seus gostos, prazeres, enfim, suas relações vivenciadas. A presença das brincadeiras na Educação Infantil, ainda segundo o RCNEIN tem por objetivo servir de suporte para vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamento. Objetiva também atuar na memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, dentre outros, traduzidos em canção. Estas canções costumam ser acompanhadas de gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (TEIXEIRA, 2012).

A prática de uma educação permanente e continuada é peça fundamental de qualquer sistema educativo. Se desejarmos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras.

Haetingerf (2005), fala que é de fundamental importância que durante as brincadeiras o professor brincasse junto com as crianças, encorajando-as a explorar o meio a sua volta, para que pudessem descobrir as coisas por si mesmas. Percebe-se que ele também compreende a importância dessa interação para o desenvolvimento da criança, e para criar um vínculo entre educador-aluno, técnicas de brinquedo e atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras tem uma função no processo educativo da criança, é através dos jogos e brinquedos que a criança adquire a primeira representação do mundo e, é por meio deles também, que ela penetra no mundo das relações sociais, desenvolvendo um senso de iniciativa e auxílio mútuo. As autoras ressaltam que é brincando que a criança assimila a realidade, reproduz e transforma suas vivências, construindo seus próprios conhecimentos.

#### **4 MÉTODO**

O presente estudo por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, através do método hipotético dedutivo. Foram utilizados fundamentos teóricos de livros e artigos científicos publicados em meios eletrônicos como: BIREME, PUBMED, SCIELO e LILACS. Os artigos foram organizados por expressões para posterior análise como atividades lúdicas e educação infantil. O estudo do material bibliográfico foi realizado através da seguinte ordem hierárquica: leitura exploratória, leitura seletiva, síntese dos textos e interpretação.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aqui relato um pouco da minha vivência e experiência em sala de aula como professora auxiliar ainda sendo estudante do 8º período do curso de Licenciatura Plena em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba. Minha experiência aconteceu em uma escola particular, localizada em um bairro carente da cidade de Guarabira, com alunos de maternal e jardim I que dividiam o mesmo espaço e professores. Nesse relato, conto como foi a minha experiência lecionando em uma turma numerosa e com crianças com necessidades especiais. Ao contrário das minhas expectativas, estar auxiliando outra professora no decorrer do período letivo tendo uma sala de aula com 31 criança e 1 delas autista não seria um desafio fácil de se vivenciar, a falta de experiência, estrutura física e familiar dificultou em muitos aspectos o nosso dia a dia em sala de aula.

No começo do ano de 2015 ao assumir meu posto ao lado de outra colega, fui informada que receberíamos uma aluna de 4 anos, diagnosticada com um autismo moderado, que apresentava um comportamento agressivo, uma rejeição a novas pessoas, as rotinas e regras da sala. Fui preparada pelos colegas durante mais de um mês para entender o que podia e o que eu não podia fazer com ela, e então chegou o dia de recebe-la e sermos apresentadas. Recebi uma criança que falava muito mal, que chorava muito no colo do pai e bastante agressiva. Ela chegou como um furacão, mas era preciso antes de qualquer intervenção entender o meio em que ela vivia e assim comecei minhas pesquisas, fui buscar como era seu convívio doméstico, conversando com a direção e com o próprio pai comecei a entender um pouco mais a situação, eles tinham dificuldades para tratar clinicamente e principalmente emocionalmente ela, o pai tinha pena, protegia ela de tudo, aceitava todas as vontades e nunca a contrariava, a mãe não apresentava muita afeição por ela e a batia alegando que o comportamento agressivo era manha mesmo a criança já sendo diagnosticada autista.

As dificuldades começavam com a família, mas iam muito além, a escola não estava preparada para receber crianças especiais, os professores não tinham a mínima ideia do que fazer com uma criança autista em sala de aula, eu também não sabia, mas não aceitava deixar aquela criança ali, apenas depositada naquela sala sem nenhum acompanhamento ela tinha um bom conhecimento dos conteúdos e de uma certa maneira estava intelectualmente até mais adiantada que a maioria das crianças, mas não conseguia realizar quase nenhuma atividade planejada para os dias da semana, geralmente ela aceitava atividades que envolvesse pintura e massas modeláveis, gostava das histórias contadas em sala, mas tudo era feito com ela individualmente para que ela não agredisse os colegas.

Depois de alguns meses observando e conversando com o pai que apesar da simplicidade e de não saber muito como lidar com as necessidades da menina, mas era muito presente e engajado com desenvolvimento da filha, iniciei um plano de interação e acolhimento dela em sala, com conhecimentos particulares consegui ajuda de uma clínica com profissionais especializados em crianças especiais e com o foco ainda maior no autismo, eles me apresentaram com o acompanhamento completo dela, tínhamos acompanhamento psicológico inicialmente para os pais, em um segundo momento com a criança e paralelo a isso a intervenção de uma psicopedagoga e uma fonoaudióloga.

Na verdade, o tratamento começou por mim, precisava entender o comportamento de uma criança autista, entender o porquê do choro aparentemente sem motivo, a respeitar os limites, e principalmente que aquela rotina de isolamento e os castigos na tentativa de deter o mal comportamento dela em nada nos ajudava. Com a ajuda da minha gestora fomos para parte mais difícil conversar com os pais dela e fazer com que eles entendessem o meu gesto como um ato de amor, de muito amor e principalmente com o desejo de ver ela inserida naquele ambiente no meio das outras crianças, brincando, falando, sem precisar ser isolada sempre, trata-la de forma contínua e adequada para que ela pudesse ser o mais independente possível. Começamos a intervenção em sala mudando a imagem de estranha que as outras crianças tinham dela, inscremos aos poucos as crianças no mundinho autista, criamos círculos de histórias contadas de forma especial e criativa abordando temas diversos, mais principalmente mostrando a eles que nenhuma criança era igual a outra, diversidade de cores, raças, comportamentos, eram abordadas em forma de contos.

Aos poucos começamos a descobrir as coisas que chamavam a atenção dela e usamos como forma de chamá-la para nossa rotina, brinquedos de plásticos que continham números e letras eram usados no estímulo da sua fala e no intuito de que ela interagisse como os demais mostrando a eles quais eram os números e letras que estavam na mesa, ela sabia contar e também conhecia todas as letras do alfabeto, bonecos feitos de cartão colorido e formas geométricas criava vida com direito a música e brincadeira de roda, respeitando o limite dela, começando a entender e respeitar o mundo dela e principalmente sabendo enxergar o quanto ela mudou quando os pais dela também mudaram o tratamento dela em casa.

A mãe permitiu que ela saísse de casa, que outras crianças pudessem chegar perto dela, que ela pudesse brincar com o irmão, permitiu e entendeu que ela precisava ter uma rotina normal. Nossa rotina escolar evoluiu e começamos a criar situações que envolvessem cores nas aulas de artes trazíamos as pinturas coletivas, ensinando-a a dividir as canetas e incentivando-a ensinar os coleguinha a organizar as cores, mostrando o seu colorido, nas aulas de português usávamos cantigas de rodas com as vogais, estimulávamos o toque e a interação com muitas crianças ao mesmo tempo, aula de matemática atividades supervisionada com boneco de papelão trabalhando cores, números e formas geométricas. Entre essas e tantas outras atividades, cantigas, histórias e teatros improvisados terminamos o ano com nossa menina, interagindo com outras crianças, dividindo o mesmo espaço, lanche, brinquedos e mesmo ainda tendo muitas restrições e rejeições terminei o

ano ouvindo ela me chamar pelo nome, entreguei aos pais uma criança viva, esperta e com inúmeras vitórias. Terminamos tendo a certeza que todo esforço foi válido, que todo não, tapas e beliscões que enfrentamos nos ajudou a querer ser cada vez melhor e inovar cada vez mais, o lúdico supervisionado trouxe a uma autista o prazer de sorrir, brincar e ter companhia, e a nos professores e equipe multifuncional a certeza que brincando podemos ir muito além.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando o objetivo proposto nesse estudo, foi possível analisar as atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e constatar o quão é fundamental nesta fase específica da vida de toda criança e o seu papel no desenvolvimento de suas habilidades, no processo de socialização e crescimento.

Entretanto faz-se necessário inculcar a ideia do papel pedagógico que a atividade lúdica exerce, e mudar a visão da sociedade e de muitos pedagogos que usam e ou desmerecem a função pedagógica que a mesma exerce, ao invés de optar pela ótica de brincar para aprender conteúdos escolares, uma vez que ambas as atividades podem e devem ser trabalhadas juntas, uma vez que caminham para um objetivo comum: a aprendizagem. Cabe a todos envolvidos na educação infantil, torna o processo de ensino mais efetivo, mais proveitoso por se tratar dos primeiros anos de escolarização e configurar-se uma fase crítica no que diz respeito ao desenvolvimento de várias aptidões.

Nessa perspectiva, pode se destacar como resultado final da pesquisa com o registro de extenso e rico referencial bibliográfico, que houve sim avanços significativos na construção de conceitos sobre o papel pedagógico das atividades lúdicas no ambiente escolar e sua influência no desenvolvimento infantil, fato que ocorre quando a criança é bem assistida e tem acesso a um ambiente escolar favorável e que lhe proporcione a liberdade de descoberta.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a sociedade possibilitando a reflexão sobre o brincar na educação infantil. Contudo, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que complemente os resultados encontrados nessa investigação, buscando o aprofundamento dessa temática, que objetive fazer das atividades lúdicas na educação infantil uma atividade cada vez mais prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ABRINE. **Brinquedo e o Brincar**: Quando o Jogo Influência Positivamente na Educação Infantil, 2012.

ALMEIDA, A. **Recreação**: Ludicidade como Instrumento Pedagógico. Belo Horizonte. 2009.

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em:

<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 09 de outubro de 2016.

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental / Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.

BRANCHER, V. R.; CHENET, N.; OLIVEIRA, V. F. de. **O lúdico na aprendizagem infantil**. Revista de Educação UFSM. Cadernos Edição, 2005.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, M. A. B. Aprendendo através da brincadeira. Ande **Revista da Associação Nacional de Educação**, aos 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.

CARNEIRO, C. R. T.; A Percepção dos professores sobre a importância da atividade lúdica na Educação Especial **Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor**, Lisboa, 2012.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F. & GOMES, P. D. L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, 10 (2), 217-226., 2005.

CEBALOS, N. M.; MAZARO R. A. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **EFDeportes.com**, novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm/>>. Acesso no dia 20 de outubro de 2016.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estud. pesqui. psicol.** v.7 n°1.Rio de Janeiro. Jun. 2007.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na Educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GONÇALVES, F. A. O., As atividades lúdicas e o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Monografia UNICEUB**, Brasília, 2014.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2ª edição. Instituto criar; Porto Alegre, 2005.

KRAMER, S. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

LEAL, F. De L. **A importância do lúdico na educação infantil**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, 2011.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. De A. S. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

MALAGUIAS, et al. O lúdico como promoção do aprendizado através dos jogos socioambientais, integrando a educação ambiental formal e não formal. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 29, julho a dezembro de 2012.

MEDRADO, C. H. de S. Prática pedagógica em classes multisseriadas. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação** n. 6, v.2, p. 133-148 Ano III, 2012.

MENESES, M. S. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupo.** 5 do CEI Juracy Magalhães / Michele Santos Meneses. – Salvador, 2009.

MERCH, L. M. **O uso de Brinquedos e jogos na intervenção psicopedagógica de crianças com necessidades especiais.** In: Kishimoto, Tizucko Morchida. Jogos, brinquedos, brincadeira e a educação. 11ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

MORAES, I. M. **A pedagogia do brincar Intercorrências da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil.** Centro universitário Salesiano de São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, J. L., **A prática pedagógica na educação infantil: O cuidar e o educar como ações integradoras do trabalho docente.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Paniagua, Gema; Palácios, Jesus.

OLIVEIRA, Z. R., **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo, Biruta, 2012.

OLIVER, G. C. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2012. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida, 2012. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/>>. Acesso no dia 10 de novembro de 2016.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Paideia, São Paulo, n. 16(34), p. 169-179, 2009.

RODRIGUES, J. F. **Jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil** Universitário de Brasília – UniCEUB, 2013.

ROSA, F. V.; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M.L. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola **Barbaroi** n°.33 Santa Cruz do Sul dez. 2010.

SILVA, D. A. A importância da psicomotricidade na Educação Infantil. 2013. 23 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, 2013.

SILVA, L. F., Jogos e brincadeiras na educação infantil: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor. **Monografia**. Universidade de Brasília FEF EAD-UNB, 2014.

STRAUB, José Luiz. **Infância e Brincadeiras**: Reciprocidade Produzida no Contexto Escolar e Fora Dele. CEACD/Sinop/UNEMAT, 2003.

TEIXEIRA, H. C. VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil**: creche e pré-escola Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, São Paulo, 2014.

TEIXEIRA, S. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.